

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM UMA COORTE DE CÃES EM JUATUBA-MG, DE 2010 A 2011

Danielle Ferreira de Magalhães Soares¹, Eliane Gonçalves Paiva Lopes¹, Luiz Felipe Nunes Menezes Borges¹, Ana Cláudia Parreira de Freitas¹, Rafael Felipe da Silva¹, Rafael Henrique Figueiredo¹, João Paulo Amaral Haddad¹, Edelberto Santos Dias²

A leishmaniose visceral (LV) expandiu-se de forma rápida e extensa pelos municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Este estudo teve como objetivo analisar uma coorte de cães para avaliar os fatores epidemiológicos envolvidos na transmissão da LV em Juatuba, entre 2010 e 2011. Foi feito um estudo de coorte prospectivo de cães após determinação da prevalência de 10,7%, por meio de análise sorológica em 957 cães, selecionados aleatoriamente em todos os bairros do município. Os animais participantes foram acompanhados por um período aproximado de um ano, quando foram realizadas mais duas coletas, com intervalos semestrais. Nas três coletas, foram utilizados questionários semiestruturados para entrevistar os proprietários para verificação do perfil socioeconômico demográfico, e fatores de risco e proteção implicados com a positividade nos cães. Foi feita a análise dos dados por regressão logística uni e multivariada (STATA, 12.0). O resultado da sorologia foi definido pela Imunofluorescência Indireta (IFI). Os animais que apresentaram diluições $\geq 1:40$ reagentes foram considerados positivos e encaminhados para eutanásia. Os animais com resultados negativo e indeterminado foram monitorados com novas coletas de sangue para avaliação da soroconversão

e dos fatores determinantes a essa. Na 1ª coleta: 957 cães, 10,7% sororreagentes, 84,1% negativos e 5,2% indeterminados; 2ª coleta: 595 cães, 20,7% sororreagentes, 69,7% negativos e 9,6% indeterminados; 3ª coleta: 433 cães, 6,5% sororreagentes, 84,0% negativos e 9,5% indeterminados. O coeficiente de incidência para o período total foi de 20,6%, o que demonstra que a infecção está ocorrendo em curto período de tempo no município. Foram identificados 253 animais sororreagentes nas três coletas, dos quais 131 foram eutanasiados, necropsiados e realizada a coleta de fragmentos de pele, baço, linfonodo e também de medula óssea, para análises do parasitológico direto, Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) SSU e RFLP, e sequenciamento de DNA. A eutanásia dos demais seguiu a rotina do município. Foi feita mielocultura em meio NNN/LIT de 47 (36%) cães, dos quais 21% apresentaram positividade e tiveram o gênero *Leishmania* identificado pela PCR-SSU. Essas e outras 10 amostras de tecido positivas na PCR tiveram o DNA sequenciado e o resultado inconclusivo para as espécies *L. amazonensis* e *L. chagasi*. A RFLP kDNA caracterizou a *L. amazonensis* em oito amostras e a *L. chagasi* em 11 amostras. São necessários mais estudos para confirmar a circulação

¹ Universidade Federal de Minas Gerais
daniellef@ufmg.br

² Centro de Pesquisas René Rachou/
FIOCRUZ

de duas ou mais espécies de *Leishmania* no município e possibilitar melhor entendimento da epidemiologia da LV e da leishmaniose tegumentar americana (LTA). A análise dos questionários indicou a presença de condições ambientais favoráveis à manutenção do ciclo da doença. Os valores altos de prevalência e incidência demonstram a presença de fatores de risco no município que favorecem a expansão da doença entre os animais e aumentam a chance de transmissão ao homem. Na análise multivariada, a variável porte grande do cão (OR=1,6 p=0,016 IC-95% 1,1-2,3) foi identificada como fator de risco; e as variáveis idade do cão superior a 4 anos (OR=0,5 p=0,000 IC-95% 0,4-0,7) e melhores condições socioeconômicas (OR=0,5 p=0,012 IC-95% 0,3-0,8) incluindo renda \geq 3 salários mínimos, água tratada e presença

de rede de esgoto, como fatores de proteção. Sobre a epidemiologia clínica dos animais, foram identificados sinais que aumentam a chance de o animal estar infectado para a LV: lesão de pele (OR: 2,2 p=0,000 IC-95% 1,5-3,3), apatia (OR: 3,3 p=0,013 IC-95% 1,3-8,4), hiperqueratose de focinho (OR: 4,0 p=0,010 IC-95% 1,4-11,3) e linfadenopatia (OR; 3,3 p=0,003 IC-95% 1,5-7,2).

A dificuldade em monitorar a soroc conversão do cão, as limitações do serviço para a realização de inquéritos periódicos, a própria dinâmica da população canina e a recusa na entrega dos cães sororreagentes são algumas das dificuldades encontradas no cumprimento das ações de prevenção e controle da LV. A pesquisa retratou o dinamismo intenso na inter-relação dos fatores determinantes da doença em curto espaço de tempo em Juatuba. ■